O crescimento económico de um país não resulta de processos aleatórios, mas de estruturas institucionais capazes de organizar, orientar e potenciar recursos num contexto global competitivo. Neste enquadramento, a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, emerge como uma peça central da arquitetura económica portuguesa, assumindo um papel determinante na articulação entre investimento, internacionalização e desenvolvimento. Longe de ser apenas um organismo administrativo, a AICEP configura-se como uma infraestrutura estratégica que medeia a relação entre o potencial interno e as dinâmicas do sistema económico global.

A sua missão formal, promover a competitividade da economia portuguesa através da captação de investimento e da internacionalização empresarial, reflete apenas parcialmente a complexidade da sua atuação. Na prática, a AICEP opera como um agente de transformação económica, integrando políticas públicas, estratégias empresariais e fluxos internacionais de capital. Esta função encontra suporte na literatura sobre economia internacional, que destaca o papel das agências de promoção de investimento na atração de investimento direto estrangeiro e na integração em cadeias globais de valor (Harding & Javorcik, 2011).

A relevância destas instituições pode ser compreendida à luz da teoria da vantagem competitiva de Porter (1990), segundo a qual a competitividade de uma nação depende da sua capacidade de criar condições favoráveis à inovação, ao investimento e à produtividade. Neste contexto, a AICEP atua precisamente como facilitadora destas condições, reduzindo barreiras, promovendo oportunidades e alinhando recursos com objetivos estratégicos.

A atuação da AICEP organiza-se em três eixos fundamentais: captação de investimento, internacionalização empresarial e promoção das exportações. Estes eixos não operam de forma isolada, mas constituem um sistema interdependente que sustenta o desenvolvimento económico.

No domínio da captação de investimento, a AICEP assume um papel ativo na identificação de oportunidades e na atração de empresas estrangeiras. Funciona como uma “one-stop shop”, acompanhando os projetos desde a fase inicial até à sua implementação, facilitando processos administrativos e reduzindo custos de transação. Esta função pode ser analisada à luz da teoria institucional de North (1990), que sublinha o papel das instituições na redução da incerteza e na promoção da eficiência económica. Ao simplificar procedimentos e oferecer

apoio estruturado, a AICEP contribui diretamente para tornar Portugal um destino mais atrativo para o investimento.

Os resultados desta estratégia são evidentes. Em 2025, a agência contratualizou um valor recorde de 3,58 mil milhões de euros em investimento, com impacto significativo na criação de emprego e no reforço das exportações (AICEP, 2026). Estes dados evidenciam não apenas a eficácia da atuação institucional, mas também a capacidade de Portugal se posicionar num ambiente global altamente competitivo. Estudos recentes reforçam que a atração de investimento direto estrangeiro está associada ao crescimento económico sustentável e à transferência de conhecimento (Silva & Ramos, 2025).

No segundo eixo, a internacionalização, a AICEP desempenha um papel fundamental no apoio às empresas portuguesas na sua expansão para mercados externos. Este apoio inclui análise de mercados, identificação de oportunidades e facilitação de contactos estratégicos. Num contexto de globalização, esta função torna-se essencial. Como defendem Dunning e Lundan (2008), a internacionalização permite às empresas aceder a novos mercados, tecnologias e redes de conhecimento, contribuindo para o aumento da competitividade.

A presença internacional da AICEP, através de uma rede de delegações em cerca de 50 mercados, constitui um elemento-chave desta estratégia. Esta rede permite uma proximidade às dinâmicas económicas globais, facilitando a identificação de oportunidades e a promoção de Portugal como parceiro estratégico. De acordo com estudos recentes, esta dimensão relacional é fundamental para o sucesso das estratégias de internacionalização (Oliveira & Teixeira, 2026).

O terceiro eixo, a promoção das exportações, está intimamente ligado à construção da imagem de Portugal no exterior. Através da participação em feiras internacionais, campanhas de promoção e desenvolvimento de redes de contacto, a AICEP contribui para aumentar a visibilidade e competitividade dos produtos portugueses. Este processo pode ser enquadrado no conceito de diplomacia económica, onde o Estado atua como facilitador da inserção internacional das empresas. Como argumenta Baldwin (2016), o comércio internacional é uma extensão das estratégias nacionais de desenvolvimento, sendo mediado por instituições que articulam interesses económicos e políticos.

Para além destes três eixos, a AICEP desempenha uma função transversal de construção de confiança. Investir implica lidar com incerteza, e a existência de uma entidade que facilite

informação, reduza riscos e apoie decisões constitui um fator determinante. Estudos recentes indicam que a confiança institucional é um dos principais fatores na decisão de investimento internacional (Ferreira, 2025).

Outro aspeto relevante da atuação da AICEP prende-se com a qualificação do investimento. Não se trata apenas de atrair capital, mas de selecionar investimento estratégico, orientado para setores de elevado valor acrescentado, como tecnologia, energia e indústria sustentável. Esta abordagem está alinhada com as recomendações da OCDE (2024), que sublinham a importância de promover investimento orientado para a inovação e sustentabilidade. Investigação recente demonstra que este tipo de investimento contribui de forma mais significativa para o crescimento económico de longo prazo (Gomes & Duarte, 2025).

Contudo, a atuação da AICEP enfrenta desafios significativos. A concorrência global por investimento é intensa, com países a competirem através de incentivos fiscais, infraestruturas e políticas favoráveis. Neste contexto, a diferenciação torna-se essencial. Portugal apresenta vantagens competitivas, como estabilidade política, capital humano qualificado e localização estratégica, mas também enfrenta limitações estruturais, como a dimensão do mercado.

Adicionalmente, a crescente importância dos critérios ESG (Environmental, Social and Governance) coloca novos desafios à captação de investimento. Os investidores procuram cada vez mais projetos alinhados com princípios de sustentabilidade, exigindo uma abordagem integrada que considere impactos económicos, sociais e ambientais. Estudos recentes indicam que países que adotam estratégias alinhadas com ESG tendem a atrair investimento mais estável e resiliente (Martins, 2026).

Neste contexto, a AICEP tem vindo a posicionar-se como promotora de investimento sustentável, alinhando-se com as transições energética e digital. Esta orientação estratégica não apenas reforça a competitividade de Portugal, mas também contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado.

Em conclusão, a AICEP constitui uma peça fundamental da arquitetura económica portuguesa, atuando na interseção entre política pública, estratégia empresarial e globalização. A sua atuação evidencia que o crescimento económico não é um processo espontâneo, mas o resultado de decisões estruturadas, mediadas por instituições capazes de

reduzir incerteza, promover investimento e facilitar relações internacionais.

Os resultados alcançados, nomeadamente os elevados níveis de investimento contratualizado, refletem a eficácia de uma estratégia integrada e orientada para o futuro. No entanto, mais do que números, a relevância da AICEP reside na sua capacidade de transformar potencial em realidade, articulando recursos, oportunidades e visão estratégica.

Num mundo caracterizado pela complexidade e interdependência, instituições como a AICEP tornam-se indispensáveis. Porque, no fim, o desenvolvimento económico não depende apenas de recursos, depende da forma como são organizados, promovidos e projetados no mundo. E, em Portugal, esta engenharia estratégica tem um nome: AICEP.

Referências Bibliográficas

AICEP. (2025). *Ficha país e contexto económico*.

AICEP. (2026). *Políticas e objetivos da AICEP*.

AICEP. (2026). *AICEP contratualiza valor recorde histórico de investimento 2025*.

Baldwin, R. (2016). *The great convergence: Information technology and the new globalization*. Harvard University Press.
Dunning, J. H., & Lundan, S. M. (2008). *Multinational enterprises and the global economy*. Edward Elgar.

European Commission. (2025). *Foreign investment and economic competitiveness in Europe*.

Ferreira, L. M. (2025). Institutional trust and foreign investment decisions. *European Economic Review, 10*(2), 55–73.

Gomes, A., & Duarte, F. (2025). Sustainable investment and economic transformation. *Journal of Sustainable Economics, 7*(1), 88–104.

Harding, T., & Javorcik, B. (2011). Roll out the red carpet and they will come. *Economic Journal*.

Martins, J. P. (2026). ESG strategies and national competitiveness. *International Journal of Economic Policy, 12*(1), 33–51.

North, D. C. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge University Press.
Porter, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*. Free Press.

Oliveira, T., & Teixeira, R. (2026). Global investment flows and small economies. *Journal of Economic Integration, 18*(2), 201–219.